

[Sobre...

TEXTO CRÍTICO, SOBRE A SITUAÇÃO PRECÁRIA DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS BÁSICOS E ESSENCIAIS AOS CIDADÃOS BRASILEIROS, RESULTANTE DA AÇÃO CORROSIVA DA ‘POLÍTICA DE PARTIDOS’ ...].

18 de julho de 2014

O país: “Eu-Tenho-Esperança!”

E, há um país, chamado Eu-Tenho-Esperança. Apesar do nome, lá em Eu-Tenho-Esperança, é muito difícil ter esperança em alguma coisa...

Vejamos, por exemplo, o sistema de saúde de Eu-Tenho-Esperança: Um caos quase que total.

Quando um cidadão eutenhoesperancense precisa de atendimento médico, se ele não tiver recursos financeiros para pagar um atendimento particular, ele recorre aos hospitais públicos. Nesses hospitais ele, além de precisar suportar as dores do mal que o aflige, ele precisará se munir de uma grande dose de paciência para, pelo menos, tentar entrar em um hospital. Se superar o primeiro obstáculo – o de conseguir entrar – ele terá que disputar (às vezes, no braço!) um lugar para sentar. Se o seu caso for de extrema urgência, ao invés de sentar, ele terá que procurar um lugar no chão do corredor (quase sempre, lotado), pois as macas já estão todas ocupadas (em muitos casos, por cadáveres, que não conseguiram suportar uma, duas, três ou mais horas à espera de um profissional de saúde)...

Se ele conseguir sobreviver até a chegada de um enfermeiro, ele terá que ter muita sorte na “triagem”, pois do contrário, lhe será receitado um analgésico (se houver algum) e dispensado. Se ele conseguir a dádiva de conseguir um leito, provavelmente ele verá pela televisão coletiva algumas notícias de uma certa cidade, onde se reúnem os representantes que ele elegeu através do seu esperançoso voto.

Certamente, ele verá que Eu-Tenho-Esperança tem a maior taxa tributária do planeta e, no entanto, é um dos países que menos investem em saúde pública. O recurso que seria da saúde é “generosamente” distribuído em cuecas, calcinhas, contas de partidos políticos...

Com base nesse relato, como seria possível ter esperança, lá em Eu-Tenho-Esperança? É que nesses mesmos hospitais de lá, há alguns profissionais sérios e dedicados, que honram o juramento da medicina, e fazem o que podem para atender a todos. Esses profissionais, além dos hospitais, atendem também em postos de saúde comunitária, asilos, clínicas, laboratórios de pesquisas... e, (ainda) precisam arranjar tempo e muita disposição para continuar estudando. E precisam acumular três, quatro ou mais empregos, para melhorar seus míseros salários. E precisam aturar, também, a

[continuação de "O país: Eu-Tenho-Esperança!", de Luiz Fernando Liveira.....]

intransigência das 'autoridades' de Eu-Tenho-Esperança que, ao invés de tentar melhorar a estrutura precária de saúde do país, gastam muito mais verba para trazer médicos de um outro país, assolado por uma ditadura...

A verdade é que são poucos os que ingressam na nobre arte da Medicina, por lá. Quando o fazem, é por vocação pura. Os que se aventuram nesse ramo sabem que terão de lidar com baixos salários, sobrecarga de trabalho, e muitas críticas (em alguns casos, injustas).

Há, também, a situação da Educação Pública em Eu-Tenho-Esperança. Um cidadão que queira estudar, por lá, terá que se desdobrar. O ensino público básico é (com raras exceções) de qualidade duvidosa. O curioso é que, no passado esse ensino tinha até um certo valor. Com o passar dos anos, até os vocacionados pela arte de educar foram sucumbindo ante as dificuldades imensas de ser mestre, naquele país.

Atualmente, se um cidadão eutenhoesperancense tem pretensões de adquirir um diploma de nível superior no ensino público, ele terá que se superar, pois ele necessitará de uma base de conhecimento que provavelmente não concebeu nas séries dos ensinos Fundamental e Médio públicas. E, mesmo os abnegados que possuem recursos financeiros para pagar escolas e faculdades privadas, não têm certeza de estar investindo em educação de ponta, pois lá em Eu-Tenho-Esperança, ensino particular (quase sempre) não rima com ensino de qualidade.

O curioso é que, apesar do mapa crítico da Educação Pública atual em Eu-Tenho-Esperança, o país relata exemplos de incrível superação. Há o relato de uma cidadã do norte desse país que, analfabeta até os dezesseis anos, conseguiu se qualificar como professora, e chegou até a participar de eleições para a presidência de Eu-Tenho-Esperança, recebendo milhões de votos.

Agora, parece que o grande problema dos cidadãos eutenhoesperansenses, é que eles depositam suas esperanças, equivocadamente, num sistema social predatório e corrupto, chamado 'partidos políticos'.

O sistema 'partidos políticos' de Eu-Tenho-Esperança, é formado por elementos de caráter duvidoso – para dizer o mínimo – e com altíssima tendência a mutretas e falcatruas. Usam (e abusam) de ferramentas poderosas na arte de convencer pessoas, como a oratória afiadíssima, a hipocrisia e a demagogia. São tão hábeis nesses recursos que, quando falam, chegam a emocionar, levando o povo às lágrimas...

Esses elementos também não têm nenhuma vergonha ou remorso em praticar o nepotismo. Os mesmos fazem questão de ostentar às claras comportamentos sociais anômalos e bizarros, tais como jantares suntuosos com verbas públicas, uso de aeronaves militares para benefício particular, e – o que é mais pavoroso – aumentos periódicos dos já altos salários e gratificações...tudo isso, em detrimento da grande maioria daqueles que os elegeram, que não têm moradias próprias, vivem presos em

[continuação de "**O país: Eu-Tenho-Esperança!**", de Luiz Fernando Liveira.....]

engarrafamentos quilométricos, e que recebem salários insuficientes e miseráveis.

E, ainda, são tirânicos e vingativos, adeptos fervorosos do ‘coronelismo’. E, sob nenhuma circunstância, aceitam ser questionados em suas sandices.

Esses elementos são tão inescrupulosos, que contrariam toda a lógica de um sistema democrático, onde a ‘autoridade deveria vir do povo’. Ao contrário, os mesmos se intitulam ‘autoridades’ quando, na verdade, ‘estão autoridades’. Só que o povo, talvez entorpecido pela falta de educação, e omissos em sua responsabilidade de deter a verdadeira autoridade, não toma atitude...e assim, esses maus-elementos formam verdadeiras gangues, intituladas ‘partidos políticos’, que usam os recursos públicos em benefícios próprios, e fazem dos cargos eletivos, escadas de rápida ascensão social e econômica...

Dessa forma, fica-se muito difícil ter esperança lá em Eu-Tenho-Esperança, pois, apesar do nome, o povo parece não entender que precisa – com urgência! – dar um basta nas ações criminosas das ‘gangues político-partidárias’.

Apesar das tantas falcatruas e mutretas, o povo parece não conseguir perceber que as gangues político-partidárias têm como principal fonte de alimento algo que vem do próprio povo: O voto.

Enquanto o povo de Eu-Tenho-Esperança não cortar pela raiz a fonte de alimentação das gangues político-partidárias – o voto! – FICA MUITO DIFÍCIL TER ESPERANÇA, POR LÁ...